

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ATAS DO CONGRESSO DE INSTRUÇÃO DO RIO DE JANEIRO (1884).

Carlos Herold Junior<sup>1</sup>  
carlosherold@hotmail.com  
UNICENTRO, Guarapuava, PR.

### RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar a forma como era vista a educação física no final do século XIX no Brasil. Especificamente, verificaremos como essa modalidade educativa fora concebida e analisada nos pareceres do *Congresso de Instrução do Rio de Janeiro*, que aconteceria em 1883. Para tanto, dividiremos o estudo em dois momentos: no primeiro, contextualizaremos os debates educacionais que sustentam as discussões sobre a educação física no século XIX; no segundo momento, passaremos a descrever e a analisar a forma como os pareceristas do congresso defendiam e justificavam a importância da educação física para a sociedade brasileira no final do século XIX. Como conclusões, pudemos observar que as atas e pareceres do *Congresso de Instrução do Rio de Janeiro* apresentam uma ampla defesa da educação física, concebendo-a como necessária nas estruturas educacionais que eram reivindicadas naquele momento. Essa importância era embasada pela necessidade de aplicá-la a toda população e com novos preceitos metodológicos que primavam pela relação entre os aspectos morais, intelectuais e corporais.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, Congresso de Instrução do Rio de Janeiro, História da educação.

## THE PHYSICAL EDUCATION IN ACTS OF THE CONGRESS OF INSTRUCTION OF RIO DE JANEIRO (1884).

### ABSTRACT:

The aim of this study is to analyze the way how physical education was seen in Brazil during the end of 19<sup>th</sup> century. Specifically, we will verify how physical education was analyzed by educators and politicians, who would take part in *Congress of Instruction in Rio de Janeiro*, which would take place in 1883. For that, we divided the paper in two different moments: in the first, we contextualize the educational debates which supported the discussions about physical education in 19<sup>th</sup> century; after that we describe and analyze how the participants defended and justified the role that might had been played by physical education in Brazilian society. As results, we could observe that the documents which would be presented in the *Congress* show a huge defense of physical education, assuming that it was extremely necessary in all educational structures discussed. This relevance had as a scaffold the need of spreading it throughout the country but with a new methodology which would give the possibility to respect the relationship among moral, intellectual and corporeal aspects.

**Key-words:** Education, Physical Education, Congress of Instruction of Rio de Janeiro, History of Education.

---

<sup>1</sup> Prof. Adjunto do Departamento de Pedagogia UNICENTRO, Guarapuava, PR.

### Considerações iniciais.

O século XIX possui grande importância para as questões concernentes à educação do corpo. É o momento em que as idéias de pensadores como Montaigne (1984), Locke (1986) e Rousseau (1992), que primavam sobre a necessidade de bem educar fisicamente para o sucesso da educação moral e intelectual, começaram a serem alvos de preocupação pública e tornaram-se traços inseparáveis dos debates sobre a criação dos *Sistemas Nacionais de Ensino*. Fernando de Azevedo, em 1915, afirmava que o *Renascimento Cultural* tinha sido um fenômeno fora de hora. Dito de outro modo seriam as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX que veriam as idéias dos filósofos da modernidade terem um resultado efetivo.

O testemunho de Fernando de Azevedo é indicativo que o Brasil também fez parte desses debates e constatações. Tanto a criação da escola pública quanto a criação da disciplina escolar de Educação Física foram temáticas sempre recorrentes e mutuamente dependentes.

Um outro sinal relevante que evidencia a forma intensa como a educação passou a ser alvo de debates e análises, foi a existência de congressos, seminários e exposições sobre a problemática educativa que começaram a ter lugar na segunda metade do século XIX. Bastos (2004) ao analisar esse contexto e esses eventos afirma que “A segunda metade do século XIX, no Brasil, foi profícua na realização de eventos para promover a educação. Pretendendo integrar-se às nações desenvolvidas, o Estado brasileiro faz da educação um grande espetáculo...” (BASTOS, 2006, p. 116).

Apontando motivos também referentes ao incremento do mercado editorial (p. 117), Bastos (2006) vê uma “espetacularização” da questão educativa a partir da segunda metade do século XIX, justamente pelo número de eventos e iniciativas de se debater publicamente a questão educativa. Se a tese da “educação como espetáculo” no século XIX merece maiores discussões, não há como negar, porém, que as conferências e os congressos representam um depósito extremamente rico para o estudo da história da educação no Brasil. Nesse sentido, nos colocamos em total concordância com Bastos, quando ela afirma:

Essas conferências são um valioso registro das idéias que agitaram o ambiente intelectual brasileiro após 1870. Expressam um amplo debate travado sobre as questões educacionais: método de ensino, matérias de ensino, co-educação, educação das mulheres, educação e trabalho, escolas mistas, ensino primário, ensino secundário, escola normal, universidade gratuidade e obrigatoriedade do ensino, liberdade de ensino, magistério etc (2006, p.118).

Para se ter uma idéia da amplitude das inquietações, além de preceitos fundamentais sobre a educação pública que serão analisados neste trabalho, encontramos também reformulações específicas deveriam abarcar todos os aspectos da educação, dentre elas a estrutura física dos prédios escolares: “O edificio deve comprehender: o vestibulo, a secretaria, o vestiario, salas de trabalho, pateo coberto para os exercicios phisicos, refeitório, dormitorio, latrinas para os educandos e para as professoras”(LEAL apud ACTAS, 1884, p.07).

Neste estudo, particularmente, nos ocuparemos das idéias sobre a educação física nas *Actas e Pareceres do Congresso de Instrução no Rio de Janeiro (1884)*. O congresso, inicialmente marcado para 1883, acabou não acontecendo, como mostra Bastos (2004),

pela justificativa da falta de recursos. Entretanto, os pareceres e as atas enviados para o evento foram publicados em 1884.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é analisar a forma como a questão da educação física fora vista nos pareceres reunidos e que seriam debatidos no evento. Para tanto, dividimos o texto em dois momentos: no primeiro, abordaremos os debates educacionais que tocam a educação física em nível mundial na segunda metade do século XIX para, na segunda parte, descrever e analisar as idéias sobre a educação física que estão presentes nos documentos redigidos por aqueles que participariam do referido evento. Para apresentação dessas idéias, utilizaremos, ao mesmo tempo, um procedimento descritivo e um analítico. Justificamos ladear a análise com a descrição, pois acreditamos que as idéias contidas nesses pareceres expressam de forma importante o tom das discussões sobre a disciplina no final do século, o que justificaria uma maior atenção por parte dos estudiosos da história da educação e da educação física em relação a elas.

### **1 - A educação física na crise do capital: da instrução para a educação física.**

Uma das conseqüências educacionais da crise do capitalismo no século XIX é o surgimento do debate e da criação dos *Sistemas Nacionais de Ensino* (LEONEL 1994). A exposição cabal das contradições do capitalismo fez com que o pensamento educacional moderno, farto em recomendações sobre o bem educar, tivesse seus fins reestruturados. Se Montaigne, Locke e Rousseau elaboraram suas análises educacionais para nobres e proprietários, os analistas do século XIX se debruçaram sobre a educação popular.

As idéias sobre a educação física acompanharam o sentido assumido pelos debates educativos de forma mais geral. Verificamos que o debate sobre a criação da disciplina escolar de educação física veio como uma componente de grande relevância para a formação do cidadão (HEROLD JR 2004).

Nesse sentido, as idéias educacionais erigidas na modernidade só seriam contempladas no interior da nascente escola pública se elas colaborassem com a finalidade precípua de construir as bases para a conservação das relações sociais, abaladas pela contestação revolucionária da classe trabalhadora. O parâmetro dessas discussões era o arcabouço intelectual do positivismo que, ao diagnosticar o surgimento do estágio positivo no capitalismo do século XIX, atribuiu a origem dos problemas à incapacidade individual de viver em sociedade, propondo a educação como solução para as crises.

Abundam nos estudos sobre a educação física desse momento, as justificativas as mais variadas que criticam as práticas até então feitas. Elas eram vistas como fonte de vícios e exageros funambulescos, militares e atléticos. No lugar dessas atividades, os educadores propunham que as atividades corporais, para terem seu lugar na escola, deveriam ser “educativas”, entendendo eles com isso a capacidade dessas atividades em formar os cidadãos responsáveis para usufruírem e protegerem uma sociedade que atingira seu “estágio positivo”. Um dos exemplos desse tipo de consideração é encontrado em Dox (1884), quando diz que a educação física “[...] inculca os princípios de ordem, inspira nobres sentimentos e ensina a servir a humanidade em serviço da pátria” (p.02).

Na realidade brasileira os impactos das crises do capitalismo na Europa se fizeram sentir intensamente não só nas reestruturações políticas, econômicas e sociais, mas no acirramento dos debates sobre a questão educativa. Mesmo com os discursos inflamados sobre a relevância da educação na recuperação do “atraso” brasileiro e na construção de um país livre de uma história marcada pela colonização, pelo trabalho escravo e pela instabilidade política, Cury (1996) mostra que aqueles que defendiam a presença do Estado

na garantia de uma estrutura educacional que, nas palavras de Veríssimo (1985), construiu-se uma “nação gigante”, foram derrotados.

A falta de força das idéias sobre o papel do Estado na condução da educação brasileira pode ser percebida nos debates sobre a criação da disciplina de educação física no país. Da mesma forma como ocorrera com a escola pública de forma geral, mesmo a concordância sobre a relevância dessa modalidade educativa não resultara em medidas concretas para sua efetivação. Se assumirmos a criação dos *Sistemas Nacionais de Ensino* e o surgimento da disciplina de educação física como fatos interligados, entenderemos que tal como na Europa, o caráter educativo das atividades corporais só seria reconhecido quando a escola pública fosse criada.

É nesse contexto de fervilhamento e, ao mesmo tempo, de reconhecimento das suas limitações perante uma sociedade “atrasada”, que foram redigidos os pareceres do *Congresso de Instrução*. Os temas que seriam abordados no evento tocavam a quase universalidade de questões suscitadas pelas investigações educacionais em nível mundial. O tom dos pareceres é indicativo da relevância depositada na educação para o contorno dos problemas e incertezas de uma sociedade que se via em transição. Uma das conseqüências diretas dessa crença na educação como panacéia das mazelas sociais foi pensá-la como pública e obrigatória. A obrigatoriedade da educação foi reconhecida pelos educadores participantes do congresso como um dos pilares das sociedades industriais modernas. A educação, esparramada até o maior grau e ao maior número de pessoas, seria a responsável para fomentar o espírito de pátria, aumentando a força dos “braços” e das idéias morais. Nessa empreitada, Silvio Romero (1884) toma como exemplo a Prússia, que, no seu entendimento, mostrava ao mundo uma sociedade pujante, tendo superado pela educação as limitações impostas pela falta de unidade nacional e pela estrutura econômica basicamente feudal:

O principio da obrigatoriedade do ensino é uma das conquistas mais esplêndidas da civilização moderna. (...) As nações modernas, com a descoberta e desbravamento de regiões inteiras desconhecidas, com a função de patrias novas, com o aumento pasmoso da população, com a decrepitude das velhas organizações militares, com o advento das industrias, viram surgir um grande numero de problemas urgentes, inilludiveis e comprehenderam que na luta pela existencia os seus concidadãos não teriam de então em diante a contar só com o braço; seria necessario contar antes e acima de tudo com a idéia. D’ahi a alta conta em que foi tida a instrucção; d’ahi como arma de aperfeiçoamenio e de luta progressiva para as classes populares - a obrigatoriedade do ensino elementar. - A nação illustre que se póde considerar o grande exemplo em materia de educação intellectual, a Prussia - é a grande mestra do ensino obrigatório (apud ACTAS, 1884, p. 01<sup>2</sup>).

Discutiam-se os meios, as formas, as justificativas, as necessidades, enfim, tudo vinha no sentido de negar a prática e a ineficiência da educação de então, em favor de uma nova educação pautada por princípios diferentes e, principalmente, acessível a toda

---

<sup>2</sup> As reflexões dos autores serão citadas com o número da página do texto de cada autor e serão referenciadas como **nome do autor apud ACTAS**. A localização dos autores nas Atas e Pareceres do Congresso de Instrução do Rio de Janeiro (1884) não apresenta qualquer problema. O material utilizado para a pesquisa encontra-se micro-filmado na Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Maringá.

população. As formas pelas quais esse ideal seria concretizado eram iguais a dos países desenvolvidos:

Os meios praticos de tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino são de tres ordens: a sua gratuidade aos pobres, a diffusão de escolas por todo o paiz, especialmente nos centros mais populosos, e a imposição de penas aos pais, tutores, protectores, etc, que não mandarem á escola seus filhos, pupilos, protegidos, etc” (ROMERO apud ACTAS, 1884, p.02).

## 2 - Corpo e educação nos pareceres do Congresso de Instrução.

A educação física foi largamente analisada nos pareceres do *Congresso de Instrução*. Para dar conta da amplitude de idéias contidas nos pareceres e que versaram especificamente sobre o corpo e sua educação, dividiremos o conteúdo em cinco temáticas que, no nosso entendimento foram as mais recorrentes nas reflexões dos pareceristas.

### 2.1 - A obrigatoriedade da educação física.

José Manoel Garcia defende a educação física, colocando-a em igual importância com a educação intelectual e moral, afirmando, também, que para a realização deste tipo de educação integral, deveria ser considerada a responsabilidade do “governo” que, até aquele momento, sobre a égide do império, era visto como omissos e responsável pelos números que atestavam a não disseminação dessa modalidade educativa no país. Isso mostra o quanto a idéia de educação pública, obrigatória, gratuita e integral, rondava a cabeça dos educadores da época, clamavam para a sua realização:

Educar os sentidos e a razão, e inculcar ás massas populares noções exactas e precisas a respeito do mundo material que as cerca e de mundo moral em que vivem, tal deve ser o fim de todo o systema racional de ensino primario, cujos effeitos sobre a saude, sobre a intelligencia e sobre o coração não podem deixar de merecer o mais serio cuidado do governo, a quem incumbe regulal-o e distribuil-o (GARCIA apud ACTAS, 1884, p. 06).

João Pedro Aquino chega a nomear a educação física como a questão das questões: “De todas as questões de pedagogia moderna, aquella que mais interesse e solicitude deve merecer da parte das familias brasileiras, e sobretudo do governo imperial, é sem duvida alguma a Educação Physica”(apud ACTAS, 1884, p.01).

### 2.2 - A importância da educação física.

Outro participante cujas considerações versaram sobre a educação física, foi Januário dos Santos Sabino. Sem aprofundar questões metodológicas, tratou de colocar a importância da educação física como capaz de desenvolver um grande número de qualidades físicas, morais e intelectuais:

Mas a aquisição de taes qualidades não está dependente do ensino de disciplina alguma, e sim de exercicios apropriados a desenvolver gradualmente os orgãos do corpo, e de cuidados incessantes destinado a manter nelles a maior regularidade. Cumpre, pois, empregar os exercicios gymnasticos e os cuidados hygienicos, unicos meios capazes de obtel-as”(SABINO apud ACTAS, 1884, p.02)



Sabino também elaborou um conjunto de conhecimentos e práticas que deveriam ser trabalhadas nas três modalidades de educação: moral, intelectual e física, sempre frisando a interdependência entre elas:

No entanto, já porque algumas das disciplinas são a base para a aquisição de novas, como a leitura e a escripta, já porque outras apenas devem ser principiadas nesta escola, como a historia e geographia, nos parece que deverão constituir o ensino elementar as seguintes que vão distribuidas pelos tres ramos de educacão: Educação moral: Deveres dos homens. Educação intellectual: leitura, escripta, elementos da lingua nacional, noções essenciaes de cousas, principios elementares de arithmetica, desenho linear, historia e geographia do Brazil. Educação physica: Exercicios gymnasticos, canto, trabalhos manuaes , cuidados higienicos.”( SABINO apud ACTAS, p. 04-05)

A educação física não deveria se fixar somente nos cuidados higiênicos. Estes fariam parte das preocupações que, entretanto, eram mais largas e eram relacionadas com as funções da escola como um todo:

A insufficiencia do programma adoptado em nossas escolas, a inefficacia dos methodos nellas seguidos, são questões que por evidentes não precisam ser mais discutidas. Escolas que abandonam a educação physica, limitando--a a cuidados higienicos; escolas que em sua organização não attendem nem ao numero nem a idade dos alumnos; escolas que não facultam ao professor os meios necessarios ao emprego de methodos mais racionaes, não podem preencher os altos fins a que se destinam.(SABINO apud ACTAS, 1884, p. 01)

Já Aquino, sobre a integração entre a educação física e a educação mais geral, afirma que:

Baseada na physiologia e na hygiene, intimamente ligada com a educação moral e intellectual, ella offerece uma serie tão grande de assumptos importantes, que é muito difficil, senão impossivel, tratar de todos elles minuciosamente em um simples parecer, como este, que tenho a honra de apresentar. (AQUINO apud ACTAS, 1884, s.p.)

Também para Antonio Estevam da Costa e Cunha, a necessidade da consideração entre o físico e o psíquico como fenômenos intimamente ligados é uma afirmação que não merecia discussão tal seria a clareza com que ela se manifestava em todos os fenômenos sociais. É a assunção da impossibilidade de se desenvolver um domínio sem atingir o outro, de se prejudicar um sem prejudicar também o outro, enfim, é a íntima relação que, para o sucesso educativo, deveria ser buscada, realizada e utilizada na construção de um homem educado física, intelectual e moralmente:

Os dous ramos geraes da educação, o physico e psychico, são entre si tão concatenados que nenhuma educação será completa e irracional sem o cultivo paralelo e simultaneo de ambos; entretanto, considerando-se que não ha intelligencia lucida nem vontade firme sem ter por base a sanidade do corpo, concebe-se logo que a educação physica é o esteio em que se

firma a outra, e conseguintemente o elemento primordial de toda a educação.(CUNHA apud ACTAS, 1884, s. p.)

Contrariamente àqueles que trabalhavam com a instrução do físico nos colégios guiados pelo culto à força e ao pragmatismo imediato da educação militarizada, Cunha encaminha uma proposta que se coadunava com as finalidades da nova escola. Mantendo suas particularidades metodológicas, a educação física se pautaria pela educação da vontade em favor do trabalho, do civismo e do progresso:

É também grande elemento moral, porque a sensibilidade dos nervos opéra immensamente sobre os costumes; é um poderoso elemento de civilização, porque só com o cérebro tranquilo se podem desempenhar convenientemente os innumeros encargos sociaes; é, finalmente, o elemento fundamental da educação infantil, adolescente e madura, porque o cérebro debilitado enfraquece a memoria, o gosto de aprender o amor ao trabalho, e vai traçando paralella á vida uma linha melancolica do abatimento moral (CUNHA apud ACTAS, 1884, p.04).

Nessa importante missão educativa, e educação física teria um papel primordial atestado pela natureza do ser humano que, *a priori*, passou a ser vista como de total interação entre as dimensões físicas e psíquicas. É baseada nessa natureza que a educação física teria condições de se tornar peça chave no processo educativo, ao contrário do que vinha acontecendo. É a consideração da natureza como forma de redimir ou os equívocos da educação física, ou a sua total inexistência e inutilidade no século XIX:

Formar um são temperamento na puerícia, augmentar-lhe as forças, favorecer-lhe o crescimento, desenvolver-lhe a destreza e agilidade, endurecel-a até certo ponto contra a fadiga, as intemperies, a privação momentanea das primeiras necessidades da vida, habitual-a ao exercicio e ao trabalho, - taes são os fins da educação physica.(CUNHA apud ACTAS, 1884, p. 01).

Essas afirmações endossavam de maneira inegável que tanto o corpo quanto o intelecto e a moral deveriam ser educados *pari passu*, influenciando-se mutuamente para construir um homem diferente do homem com a “cabeça cheia” de conhecimentos inúteis para a prática social e com o corpo doente e obliterador das forças volitivas. Já não era possível negar, reflete Cunha, que “Assim como o nosso ser incorporeo não póde permanecer sem pensar, assim o nosso ser material não póde passar sem mover-se, e este facto, que muito verdadeiro para os homens, sobe de ponto e de importancia, tratando-se da meninice.”(s.p.)

Esta contemplação das relações entre o físico e o psíquico, além de trazer inegáveis benefícios à funcionalidade educativa, vinha também como fonte explicativa do próprio caos da corrente educação. No dia-a-dia dos colégios, professores que submetiam seus alunos a um regime totalmente “antinatural” e “anti-educativo”, sofriam de maneira considerável a consequência destes procedimentos. A indisciplina, a imoralidade, o ambiente de guerra que predominava nesses colégios, antes de serem fatos oriundos da própria estrutura do aluno, eram agora vistos pelos novos educadores, como um sinal inegável de que a velha educação não satisfazia as necessidades de quem freqüentava suas

escolas. Ora, mesmo com a ciência já afirmando que o corpo deveria entrar e ocupar um lugar proeminente na educação, os professores presos a antigas noções, faziam seus pupilos ficarem imóveis por longos períodos em suas cadeiras, fora de qualquer padrão que atendesse a necessidade de corpos em desenvolvimento. Esse conjunto de fatores práticos, só poderia resultar em uma escola que, no entender de vários dos pareceristas, nada ensinava, que não educava e que tornava o corpo doente e sem utilidade, fazendo com que os alunos criassem, para sua defesa, formas de se movimentar e fugir dessas instruções e, conseqüentemente, fazendo com que os professores os punissem de forma severa:

A tendencia que esta tem para oppor-se á quietação, é uma força latente que a natureza faz actuar em seu organismo com o fim de auxiliar o desentorpecimento, o desembaraço, o crescimento harmonico e simultaneo de todas as suas faculdades phisicas e não phisicas, e a natureza não consente que se infrinjam impunemente suas leis. Si quizermos sopear aquella força, condemnando a puericia á immobiliidade, a natureza vingá-se, vingá-se também a menina (CUNHA apud ACTAS, 1884, s.p.).

Por conta disso, a tão freqüente prática de castigos corporais era, ao mesmo tempo, uma causa e um resultado daquilo que Fernando de Azevedo, em 1915, chamou de “considerações cerebrinas da pedagogia”. Isso já não tinha passado despercebido pelos pareceristas do *Congresso de Instrução*, tal é o caso de Leal, ao afirmar que:

Longe, para bem longe das conquistas do ensino a idéa dos castigos corporaes, só proprios do instinto maligno de brutos disfarçados em pedagogos. Homens desnaturados, escravos da materia e indignos de qualquer posição social, [...] applaudem a efficacia do emprego da força onde só devem influir a razão e a prudencia. Que anachronico e barbaro expediente em pura perda! Que esforço contraproducente! Querer penetrar n’alma, arrancar-lhe ou incutir-lhe uma idéa, movel-a para o bem, como quem excava terras, extrahe dentes ou fustiga quadrúpedes!(LEAL apud ACTAS, 1884, p.07).

### 2.3 - A nova metodologia da educação física e as críticas as antigas formas de educação corporal.

Joaquim Menezes de Vieira coloca de maneira muito contundente que a substituição da “ginástica normal” pelos “jogos livres”, longe de ser uma mera substituição de uma atividade por outra, tem um sentido muito mais profundo por expressar a nova pedagogia em relação aos fins da educação. Uma “simples” decisão como a escolha entre um jogo ou uma ginástica era reveladora de preocupações de grande importância para com as forças físicas, morais e intelectuais dos homens para uma sociedade em processo de profundas transformações. A preocupação de Vieira com a falta de ânimo, a indolência e apatia da população escolar, é esclarecedora da preocupação mais geral da sociedade brasileira com o trabalho, que era discutido e passava a ser visto como dependente da vontade e da disposição de cada indivíduo:

É dolorosissimo o quadro, que apresenta a nossa população escolar: um batalhão de crianças decrepitas, caminhando certo ao encontro da fatal



tuberculose. Que differença entre as nossas crianças cacheticas ou nevropathicas e as rosas baies da Inglaterra! É o nosso clima...Não, que entre nós vivem inglezinhos tão vivos e robustos como lá. É a hygiene, são os exercicios religiosamente executados pelos inglezes e adaptados a todas as edades e profissões. Desde o jardim de crianças até a universidade, nos salões mais aristocraticos, cada dia, cada estação tem o seu passatempo physico especial. A gymnastica entre nós ainda é considerada materia facultativa, uma cousa de luxo, que apenas figura nos programmas dos estabelecimentos officiaes do ensino secundario. Si o governo, em sua sabedoria, rebaixando deste modo a gymnastica, nenhuma influencia tivesse sobre os estabelecimentos particulares, nada teriamos a dizer e esperaríamos que mais tarde viesse, como já tem vindo, fazendo-nos o seu *poenitet*. Mas o governo nenhuma importancia lhe dando, induz muitos pais em erro gravissimo.(VIEIRA apud ACTAS 1884, p.05).

Evidenciando o caráter de crítica dirigida aos procedimentos até então adotados nos colégios em relação à educação física que, além dos aspectos morais e intelectuais já apontados, também em nada contribuía para a saúde dos alunos, Leal ressaltou as características a serem afastadas e os novos procedimentos para que a educação física tivesse seu acesso na escola, garantindo na prática nacional, aquilo que cientistas e educadores do momento já haviam provado na teoria e prática de outros países:

Reclamo para nossas escolas a gymnastica obrigatoria, feita nos intervallos do estudo, e nem ha por que contestar sua utilidade e necessidade higienica. Não quero essa gymnastica de saltos forçados, esse acrobatismo no trapezio; mas a gymnastica elementar e racional, constando de exercicios physiologicamente bem dirigidos, pondo em movimentos todos os grupos dos musculos do corpo, conforme o methodo salutar de Spiess-Neggeler, e que nossos professores aprenderão por si mesmos, ou com explicações mui summarias (LEAL, 1884, p.05).

A crítica aos exageros do desenvolvimento do músculo por ele mesmo e ao funambulismo eram pontos passíveis em todos os educadores que pensaram a educação física no interior do *Congresso de Instrução*. Podemos observar que por trás destas críticas metodológicas, estava a superação de toda uma formação de organização social que já não mais atendia as necessidades de reprodução social. No que diz respeito à educação física, o remédio para este estado seria a racionalidade, um método “científico” e o adjetivo de educativa, para que ela deixasse de ser encarada como um mero exercício desenvolvidor de músculos e obliterador da moral, do intelecto e da saúde, entendida esta como um estado harmônico do organismo e não a formação de um homem cujo único atributo seria a força física:

Uma hora, meia hora que seja em cada dia, dessa gymnastica physiologica, aproveita muito mais do que tres horas de carreiras, de pulos, de lutas de braço, sem direcção e sem methodo. Ella combate poderosamente a influencia malefica das más attitudes, da posição assentada por muito tempo, e previne as enfermidades que della resultam” (LEAL apud ACTAS, 1884, p. 05).

Na base metodológica que concretizaria esse tipo de educação física, apoiada pela razão e coadunada à educação moral e intelectual, estariam outras atividades, diferentes das que tinham sido desenvolvidas nos colégios até então, tais como: “conversas moraes e instructivas, jogos, brinquedos, canticos, exercicios manuaes de construcção, de modelação, de recorte, de picado, de trançado, de desenho...” (LEAL apud ACTAS, 1884, p.03).

Aquino colaborou com a atribuição de valor educativo às atividades do corpo evidenciando que deveria ser rechaçada a ginástica alemã. Segundo seu ponto de vista, diferentemente do de Silvio Romero, a Alemanha, apesar de construir seus instrumentos para imitar situações naturais, acabou por enveredar em um exagerado culto à performance, pedagogicamente inviável para atender às novas exigências da educação física. Assim ele pondera:

A gymnastica com aparelhos fixos, taes como barra fixa, barras paralelas, mastros, trapezios e argolas, está hoje condemnada por quasi todos os educadores modernos, como servindo mais para acrobacia do que para pedagogia.” Outros exercicios de não menos utilidade são: a natação, a equitação, a esgrima e a remação; os quaes não podem ser aqui descriptos por falta de tempo (AQUINO, apud ACTAS, 1884, p.05).

Nesse momento, quando as preocupações com a individualização do ensino se acirraram, Garcia aponta que a educação física, por estar inserida neste movimento pedagógico, deveria buscar também esta caracterização individualizante. Por outro lado, as dificuldades práticas de tempo e espaço, colocavam limitações para que isso se efetivasse. Era para isso que o responsável pelas sessões de ginástica deveria ter um olhar acurado, pois, por ser necessário desenvolver as aulas em grupos, deveria organizá-los de maneira que fossem agrupados alunos de igual condição fisiológica para que coletivamente a utilidade individual da ginástica se realizasse. Esse ponto é uma forte manifestação de luta contra as velhas concepções que, ao se afeiçoarem aos antigos exageros, não consideravam a individualidade do aluno e passavam por cima de qualquer análise que possibilitasse uma atuação educativa. Quanto a isso complementa o autor:

No ensino da gymnastica, em que o methodo póde ser collectivo ou individual, o pouco tempo e o numero de alumnos obrigam o professor áquelle. Compete-lhe esforçar-se por evitar os excessos, de que podem sobrevir grandes inconvenientes. Assim, sendo muitos os discipulos, deverá dividil-os em classes, segundo suas idades, forças e temperamentos, e designar a cada uma o aparelho e os exercicios convenientes, vigiando que ninguem faça mais do que as forças lhe permitirem. A seu prudente arbitrio fica a ordem desses exercicios, porquanto os disciplinares e elementares, os passos rithmicos, as marchas, os jogos e sobretudo o uso do portico e seus aparelhos, excepto para o sexo feminino, dependem do desenvolvimento e do estado de saude de cada alumno (GARCIA apud ACTAS, 1884, p.07).

Sendo a natureza uma fonte de grande inspiração para a busca de procedimentos metodológicos, deveria se ver nas atividades feitas pelas crianças aquelas que poderiam ser

úteis enquanto instrumentos educativos. No caso da educação física, não deveria a escola ver nas brincadeiras infantis, um mero passa tempo. Dentro do contexto educativo, as brincadeiras serviriam de um rico meio para o professor colocar em atividades as forças intelectuais e morais dos alunos, em que estes, ao mesmo tempo, o fariam com prazer e satisfação, construindo uma série de qualidades que, de acordo com os velhos preconceitos, só seriam passíveis de serem feitos na base da carranca, dos castigos e da memória. Quanto a isso, Cunha afirma:

As brincadeiras dos meninos, diz um (Dumonchel), são uma gymnastica natural, que prefiro, quanto ao desenvolvimento physico e á saude da infancia, a todos os processos gymnasticos possiveis. Ha na liberdade do folguedo uma liberdade acção que faz com os meninos exerçam seus musculos de todos os modos e desenvolvam tambem por todas as maneiras os orgãos locomotores (CUNHA apud ACTAS, 1884, p. 13).

Essa consideração da natureza como fonte de justificativas e procedimentos para a educação física, redundava, em alguns pareceristas, na retomada do pensamento de Rousseau. Aquino raciocina que a diferença entre o homem selvagem de Rousseau e o homem moderno era que este não teria mais o contato íntimo que aquele tinha com a natureza. Por isso, aquele era fisicamente mais apto. Entretanto, socialmente o homem moderno criou forças que o tornavam capaz de vencer qualquer batalha com o homem selvagem, não devido a sua força física, mas sim aos instrumentos criados pela inteligência. Outro diferenciador seria o fato do homem nascido com a modernidade ter tido a necessidade de criar uma estrutura moral e intelectual que o possibilitasse vencer as “lutas” entre competências pela vida. Desta maneira, a educação física seria um meio de recriar uma situação que não era mais hegemônica: o uso da força, para que esta atuasse na solidificação das necessidades que realmente eram necessárias para o sucesso do homem do século XIX: a inteligência e o regramento moral. Todavia, quanto à relação entre homem selvagem, homem moderno e educação físico, afirma Aquino:

A maior prova desta verdade está em que o homem selvagem é physicamente mais apto do que o homem civilizado. E, si nas lutas contra os civilizados nem sempre vencem os selvagens, é por que estes não possuem armas de guerra iguaes aos daquelles; e tambem porque os selvagens não têm aquella moralidade e instrucção que, revestindo a consciencia do homem de uma certa superioridade, olhe dá ao mesmo tempo toda a coragem de que elle necessita para resistir aos perigos”(AQUINO apud ACTAS, 1884, s.p.).

#### 2.4 - A Educação Física da infância.

Como consequência dessa retomada das idéias educacionais de Rousseau, notamos que os pareceres do *Congresso de Instrução* (1884) permitem visualizar a direção das reformas educacionais, que deveriam ser iniciadas pelas preocupações concernentes à educação infantil. Das vinte e nove questões propostas, é a oitava questão do leque proposto, que versava sobre “A educação physica nos jardins da infância, nas escolas primárias e collégios (p.05)”, em que essa consideração aparece de forma clara. As novas idéias sobre a educação física, juntamente com as críticas mais veementes aos antigos processos adotados foram abordadas de diferentes ângulos. Vieira, por exemplo, centrou

suas reflexões em torno da educação da infância, dando o tom do novo discurso que se tornaria hegemônico: “Para que o jardim de infancia constitua a base da escola primaria e proveja a insufficiencia material e espiritual das familias, cumpre que organize-se conforme o methodo de Fröebel; cultive racionalmente as forças physicas, intellectuaes e moraes.”(apud ACTAS, 1884, p. 03)

Joaquim Teixeira de Macedo, além de primar pelo aspecto formativo da educação física em sua relação para a formação do temperamento da criança, colocou-a como responsável pelo desenvolvimento de qualidades necessárias para o aprendizado intelectual a ser conseguido nas séries subseqüentes do ensino:

A educação physica, diz um notavel escriptor, tem um duplo fim: por um lado fortificar o corpo, formar o temperamento da criança, collocal-a em condições hygienicas favoravel ao seu desenvolvimento; e por outro fazel-a adquirir desde logo agilidade, destresa da mão, promptidão e segurança de movimentos: qualidades que precisas para todos, são mais particularmente necessarias aos alumnos das escolas primarias que em sua maioria se destinam a profissões manuaes (MACEDO apud ACTAS, 1884, s.p.).

### *2.5 - A educação física das mulheres.*

Os pareceres também contemplaram a educação física das mulheres<sup>3</sup>. Para Cunha, o ponto crucial da luta das novas necessidades educativas era a educação física feminina. Ela deveria ser capaz de acelerar e realizar a construção de uma raça mais forte física e moralmente. Para isso a escola, grande fonte dos preconceitos de aversão em relação aos exercícios físicos por parte das mulheres, deveria mudar estes conceitos, e ver na mulher aquela responsável pela educação doméstica dos futuros brasileiros, que com mães já educadas fisicamente, teriam já em casa os cuidados de uma “educadora” que desde cedo devotaria forte respeito e cuidado com a educação física de suas crianças. Interessante notar que neste processo de discussão, o autor leva a questão educativa até as últimas conseqüências, estendendo-a a todas instâncias sociais, partindo da escola, para chegar a sociedade e vice-versa. Afirma Cunha, quanto à educação das mulheres:

É da mulher brasileira, ó meus compatriotas, que ha de provir ou a nossa força ou a nossa eterna fraqueza. Para oppôr uma barrera a esta, só ha o meio da educação da mulher infante; organizemos, pois, quanto antes, o programma de educacão e exijamos o stricto cumprimento delas (CUNHA apud ACTAS, 1884, p.18).

Contrapõem, ainda o autor, alguns dos preconceitos mais correntes em sua época: “Os exercicios physicos, a gymnastica especial e simples não prejudicam o decoro, a pudicia, o recato da menina, como muita gente suppõe, antes aumentam-lhe o donaire e a gentileza, dando-lhe graça, saude e vigor.”(CUNHA apud ACTAS, 1884, p. 18)

---

<sup>3</sup> Além da defesa da educação física da criança e da mulher, também encontramos nos pareceres reflexões sobre a educação física do cego. Um dos pareceristas que o faz é Feliciano Pinheiro de Bittencourt, ao afirmar que “Assim pois, si a educação moral e intellectual devem merecer todo o cuidado todo o zelo, não seja desprezada a educação physica do cego, que traz como consequencia a transformação do seu organismo e o melhoramento da sua saude” ( apud ACTAS, 1884, p.04).

Finalmente, na citação abaixo, ele resume de forma contundente, todas suas considerações sobre educação física, sobre a necessidade desta, sobre os preconceitos e sobre a importância de sua aplicação para a mulher:

A reforma de ensino em nossa terra deve começar por prestar-se a maior atenção á educação da mulher, porque é meio caminho andado para se conseguir a do homem, e porque é incalculavel a serie de males de ordem phisica e moral que resulta para a sociedade, para a familia e para a propria mulher da falta desta educação.”(CUNHA apud ACTAS, 1884, p.18)

#### *2.6 – Críticas à resistência sofrida pelas novas idéias sobre a importância da educação física.*

O fato de serem variados os argumentos a favor da educação física e de eles surgirem como resultados dos avanços pedagógicos e “científicos” da época, não implicou uma confiança inquebrantável por parte dos analistas que participariam do congresso. Em vários deles havia, mesclada à clareza e a inquestionabilidade de suas idéias, a sensação de que defendiam algo que ainda demoraria muito para ser aceito e concretizado pela sociedade brasileira. As novas idéias, no entender de Antonio Costa e Cunha (1884), encontravam resistência no arraigado preconceito advindo de uma sociedade acostumada com o trabalho escravo e sem iniciativa. A resistência de amplos setores da sociedade, sobretudo, dos que eram favorecidos com as dificuldades das reformas, deixou um rastro de pessimismo nos defensores das novas idéias:

E si alguém clama em favor della, é o mesmo que prégar no deserto, perde seu tempo e seu latim; e si algum estadista patriota intenta dar-lhe o impulso e direcção, surge-lhe pela frente a rhetorica tribunicia com as suas phantasmagorias, salteam-n’o os interesses desencontrados e os demais obices que se levantam nesta terra contra tudo que útil, bom ou grande, até que aquelle cidadão fatigado, enfasiado, desgostoso ou ceda ou retroceda (CUNHA apud ACTAS, 1884, p.02).

Qualificada como “educativa”, a Educação Física integraria o conjunto das disciplinas da nova escola a ser aberta a todos os brasileiros. Entretanto, como diz Cunha, apesar de serem idéias já correntes e fáceis de serem aceitas, a reforma no sistema educacional de qualidade educativa, e não apenas instrutiva, parecia um sonho distante:

Sem embargo disto, porém, e apesar de tão intuitivas serem estas verdades, a educação physica (ou melhor, toda a educação) tem sido sempre para nós objecto de grande indiferença e não menor incuria. Fallamos muito de instrucção publica, e esta, boa ou soffrivel, certo já a possuímos; mas, de educação publica, que é muito mais necessaria do que aquella, e o unico elemento capaz de formar o caracter de uma nação, dessa não temos noticia (CUNHA apud ACTAS, 1884, p.02).

Atento para as especificidades brasileiras, Joaquim Teixeira de Macedo, via grande importância nos teóricos da educação que floresceram no século XIX. Entretanto, apesar das idéias, Macedo notava que a prática pedagógica não as realizava, preocupando-o e fazendo-o pensar em formas de utilizar tais idéias indiscutivelmente nobres, mas que, se mal compreendidas, ou ecoavam no vazio, ou tornar-se-iam em mais uma fonte



legitimadora dos preconceitos, dos equívocos e dos já citados exageros da educação física, em especial:

Antes de adaptar ás circunstancias do nosso paiz o systema de Froebel, é necessario conhecer bem a historia da pedagogia desde Comenius até a época actual; cumpre saber que elle sahiu de anteriores systemas, e como sahiu, não se tornando possivel a sua applicação senão pelos esforços successivos de homens universalmente venerados, como o mesmo Comenius, Rousseau, Basedow, Pestalozzim J. Paulo Richter e Fchite. É uma historia que até a propria instituidora ou directora de cada estabelecimento deve aprender, porque, dizem os especialistas de primeira plaina, só assim poderá ella presidir ao desenvolvimento physico e moral das crianças confiadas aos seus cuidaddos, e terá consciencia clara do que vai fazer (MACEDO apud ACTAS, 1884, p. 07).

### Considerações finais.

As idéias apresentadas e as reflexões entabuladas neste trabalho tiveram como um de seus objetivos mostrar a relevância das idéias contidas nas *Atas e Pareceres do Congresso de Instrução do Rio de Janeiro*. Para isso, buscamos apoio nas idéias de Bastos (2004), quando ela afirma:

As idéias que circularam no Brasil, através das conferências pedagógicas, das conferências populares, do Congresso de Instrução, da exposição pedagógica e escolar, do museu escolar e pedagógico, dos impressos, faziam parte de um movimento internacional, no qual a elite intelectual brasileira procurava integrar-se e vivenciá-lo na sua realidade social. Ao mesmo tempo que participavam do Estado, favorecendo a sua manutenção, esses intelectuais preconizavam transformações nas estruturas sociais, na perspectiva de que a educação equivalia a “progresso” (BASTOS, 2006, p.130).

A importância dessa constatação, que também ficou evidenciada na análise que fizemos sobre a questão da educação física, não secundariza, por outro lado, o fato de elas terem enfrentado extremas dificuldades para sua realização na sociedade brasileira do século XIX. A falta dos recursos que financiaram o evento, que por si só já problematiza a tese da “espetacularização da educação” por parte do governo que Bastos (2006) propõe, não deve, porém, ser vista como um mero problema administrativo ou burocrático: Schelbauer (1997) mostra que a distância entre as idéias pedagógicas e a sua realização é passível de ser entendida na concatenação entre o geral e o específico das lutas pedagógicas e históricas, impossibilitando que conceitos e reformas, das quais ninguém duvidava a importância, encontrassem espaços e “recursos” para sua realização.

O mesmo pode ser dito das idéias que circularam nas *Atas e Pareceres do Congresso* e que versaram sobre a educação física. A importância da educação física, a constatação de sua relação com as outras esferas educativas, a defesa de uma nova concepção metodológica mais racional e individualizada, a sua necessidade para a criança e a mulher, não foram suficientes para vencer as resistências práticas contra sua implementação.

Isso pode ser visto como um problema que não só o *Congresso* discutiria, mas que já tomava conta da sociedade e que continuaria a incomodar teóricos e políticos. Mesmo com Fernando de Azevedo (1915) assumindo que chegara a hora de um real despertar

sobre a educação física; mesmo com Rui Barbosa (1946) tomando como certa e inquestionável as idéias sobre a relevância da educação física, encontramos nos dois autores constantes lamentos sobre o fato dessas reflexões não encontrarem na sociedade brasileira o eco esperado. Ao analisarmos essas questões como esforços para a modernização da sociedade brasileira no século XIX, podemos afirmar:

Segundo Rui Barbosa, “a ginástica, em quase todos os países, estende-se a ambos os sexos; e, em muitos, obrigatoriamente para um e para o outro”. Tratava-se, pois de uma lógica clara e simples: fazer o que o mundo inteiro estava fazendo sem perder tempo com discussões. Entretanto, a história não tem a mesma “exatidão” da lógica matemática e a sociedade brasileira teria que esperar pelos acontecimentos das décadas seguintes para reconhecer essas “verdades” que primavam sobre o caráter socialmente “educativo” das atividades físicas oferecidas a toda sociedade sob a tutela do Estado (HEROLD JR, 2005, P. 253).

Acreditamos, assim, que a relevância dos pareceres sobre a educação física, contidos nos anais do *Congresso de Instrução do Rio de Janeiro*, deve ser vista como uma manifestação da complexidade que o analista deve considerar ao estudar historicamente as idéias educacionais. Se história da educação não é feita somente de grandes pensadores, há que se ter claro que a análise dos limites e dos fracassos de idéias “das quais ninguém discorda”, constitui-se em um grande campo de estudos para enriquecermos o entendimento histórico das estruturas, dos atores e do cotidiano escolar em um determinado momento. Com este estudo, pretendemos mostrar que esse é o caso da educação física e o fato de ela só ter tido seu processo de efetivação iniciado a partir da década de 30, mesmo com o grande conjunto de eminentes políticos, juristas e educadores que já a defendiam no final do século XIX.

### Referências.

**Actas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884.

AZEVEDO, F. de. **A poesia do corpo.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

BARBOSA, R. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública (1882). In: **Obras completas de Rui Barbosa.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946. v. 10, Tomo II.

BASTOS, M. H. C. A educação como espetáculo. In: BASTOS, M. H. C. & STEPHANOU, M. (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

CURY, C. R. J. A educação na primeira constituinte republicana. In: FÁVERO, O. (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras.** Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1996.

DOX, M. **La gymnastique rationnelle appliquée au développement.** Namur : Imprimerie de ad Wesmael-Charlier, 1884.

HEROLD JR, C. A educação física na crise do capitalismo no século XIX. **Revista Teoria e Prática da Educação,** Maringá, v. 7, n.2, p. 163-172, 2004.

HEROLD JR, C. Da instrução à educação do corpo: o caráter público da educação física e a luta pela modernização do Brasil no século XIX (1880-1915). **Educar em revista**, Curitiba, n. 25, p. 237-255, 2005.

LEONEL, Z. **Contribuição à história da escola pública**. 1994. Tese (Doutorado em educação) Faculdade de educação, Unicamp, Campinas.

LOCKE, J. **Pensamientos sobre la education**. Madrid: AKAL, 1986.

MONTAIGNE, M. de. **Ensaio**. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os Pensadores).

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

SCHELBAUER, A. **Idéias que não se realizam: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870-1914**. 1997. Dissertação (Mestrado em educação). Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

VERÍSSIMO, J. **A educação nacional**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.